

MUSEU DA BARONESA: CONTROVÉRSIAS DA SALA DE COSTURA

SOARES, Diego¹; MARTINS, Larissa²; SILVA, Ursula Rosa da³.

¹Universidade Federal de Pelotas / Artes Visuais Bacharelado; ² Universidade Federal de Pelotas / Especialização em Artes . ³Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes. Programa de Pós Graduação em Artes Visuais Mestrado. ursularsilva@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem origens em estudos junto ao Pós-Graduação em Artes do Centro de Artes da UFPel. Objetiva fazer um levantamento e analisar dados a respeito da sala de costuras do Museu da Baronesa, bem como das controvérsias que envolvem a sua existência – seu verdadeiro local na casa e instituição – e a sua apresentação, ou réplica, na atual exposição neste Museu. Pesquisas apontam as dúvidas sobre a existência desta peça e seu verdadeiro local na casa e instituição.

Esta pesquisa partiu do interesse sobre a atividade de costura realizada na casa da Família Antunes Maciel, atual Museu da Baronesa. Em visita ao museu, observamos a falta de informação sobre o assunto e verdadeiramente onde era o local da sala de costura. A partir destas controvérsias e da pouca informação sobre o assunto, esta pesquisa, em fase inicial, procura descobrir se existiu esta peça, onde era e quem frequentava este local.

Autores importantes dão embasamento para a pesquisa, como Nóris Mara Pacheco Martins Leal (2007) e Jezuína Kohls Schwanz (2011), que pesquisam sobre o Museu da Baronesa.

Esta investigação, portanto, tem o objetivo de analisar o mistério referente à existência da sala de costura no Museu da Baronesa. Apesar de estar em fase de levantamento de dados, procura-se buscar informações de várias fontes, desde a administração do museu, até entrevistas com quem vivenciou esta época ou sabe informações sobre o assunto.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A abordagem do trabalho é do tipo qualitativo e estudo de caso, com aporte bibliográfico. Embora de natureza aberta e subjetiva, obedece aos protocolos usuais de pesquisa científica, ou seja, de delimitações e elaboração do quadro teórico de referências, coleta de dados, observação, entrevista, análise, discussão dos resultados e por fim a redação do texto conclusivo (SANTAELLA, 2001).

Este artigo foi elaborado a partir de um questionamento surgido entre os autores, sobre a existência de uma sala de costuras da Baronesa. Movidos pela questão, começou-se uma investigação através de pesquisas bibliográficas sobre o assunto e visitas ao Museu da Baronesa, para o levantamento de dados. Chegou-se à descoberta da existência da costureira Eulália, e através de algumas fontes, foram encontradas descendentes vivas, as quais concederam-nos entrevistas. Todo material adquirido foi gravado, anotado e transcrito com o fim de

análise de resultados que respondessem a prerrogativa da sala de costuras do Museu da Baronesa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de entrevistas realizadas com Zilda Maciel, neta de Baronesa, foi relatado que existia esta atividade ligada à costura. Nas cartas da Baronesa, afirma-se que existia no museu uma costureira chamada D. Eulália, que cosia para toda a família, e que, durante o período do carnaval, a sala ficava repleta de costureiras, trabalhando diariamente na confecção de fantasias. Como ilustra a trecho abaixo.

No início do século XX, durante o período do carnaval, a sala de costuras ficava repleta de costureiras que trabalhavam, diariamente, na confecção de fantasias, primeiramente para Zilda Maciel e, por último, para Déa Maciel, em virtude de seus compromissos como rainhas do Clube Diamantinos. Sobre esse fato, Zilda relata: “ah, ela tinha um verdadeiro ateliê de costureiras, umas três, ou quatro ou cinco [...]”. (SCHWANZ, 2011, p.67)

Conforme levantamento sobre as fontes, sabe-se que a peça, que existe ambientada atualmente no museu, juntamente com todo seu mobiliário, é um espaço montado para complementar esta atmosfera feminina. Antoninha Berchon Sampaio¹, foi a responsável por grande parte das mudanças e ambientação no museu, transformando-o em um ambiente diferente do que provavelmente era, sendo a criação da sala de costura, a última mudança feita por D^a. Antoninha na exposição do museu durante esta gestão de 1998 à 2000. Atualmente esta sala encontra-se no mesmo local a que foi planejada por D^a. Antoninha.

4 CONCLUSÃO

A partir da pesquisa inicial realizada no Museu e a busca de outras fontes para o estudo, podemos chegar à conclusão que existiu uma peça de costura no museu, mas bem diferente da que existe hoje, e provavelmente em um local diferente. Tudo leva a crer que esta peça possa ter mudado de lugar durante algum tempo, mas, pelas comprovações apresentadas, pode-se observar que este local de costura localizava-se no torreão, parte mais alta da casa, destinando-se, a maior parte do tempo, à sala de costura e outras atividades femininas. A partir da reunião de todos estes dados, foi possível concluir que esta peça possuiu várias funções, de acordo com os interesses dos moradores.

¹ Nascida na cidade de Pelotas, e criada na França, desde os 10 anos, onde foi estudar. Apelidada pelos colonistas sociais de Pelotas de “a grande dama da sociedade gaúcha”. Neste corrente ano, Antoninha como é conhecida, completou 94 anos. Antoninha é colecionadora e era responsável por grande parte da expografia do museu. Tem emprestado para a instituição 317 objetos, sendo 200, como acervo e 117 como material de apoio. Ela é uma pessoa que mantém relação afetiva com seus objetos, principalmente com “as roupas infantis, os vestidos do século XIX (dando muita importância a quem pertenceram). (CASANOVA, 2010)

Esta pesquisa tem o intuito de continuar as considerações em torno do assunto, buscando mais confirmações sobre o tema.

5 REFERÊNCIAS

CASANOVA, Taciana. **Coleções, Memória e Poder: análise de dois museus pelotenses (Museu Municipal Parque da Baronesa e Museu Farmacêutico Moura)**. 2010. Monografia (Bacharelado em Museologia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

LEAL, Nórís Mara Pacheco Martins. **Museu da Baronesa: Acordos e conflitos na construção da narrativa de um museu municipal – 1882 a 2004**. 2007. Programa de Pós- Graduação em História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

MAGALHÃES, Mario Osório. **História e Tradições da Cidade de Pelotas**. Pelotas. Armazém Literário, 1999.

PAULA. Débora Clasen de. **“Da mãe e amiga Amélia”: cartas de uma baronesa para sua filha (Rio de Janeiro – Pelotas, na virada do século XX)**. 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, 2008.

RODRIGUEZ, Andréia da Fonseca. **Gênero no espaço do Museu: uma leitura social da exposição "Entre rendas, chapéus e boas maneiras", Museu Municipal Parque da Baronesa, Pelotas/RS, 2009**. 2010. Monografia (Bacharelado em Museologia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

SANTOS, Denise Ondina Marroni dos. **Moda, Museu e Memória: A Moda em Pelotas através dos têxteis do Museu da Baronesa**. In: XVI CIC – Congresso de Iniciação Científica, Pelotas, 2007.

SCHWANZ, Jezuina Kohls. **A Chácara da Baronesa e o imaginário social Pelotense**. 2011. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das Roupas: a moda no século dezanove**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SITES

DIÁRIO POPULAR. **“Cultura: Museu da Baronesa abre torreão e prepara novidades para este mês”** Disponível em:<http://srv-net.diariopopular.com.br/06_04_02/ac050404.html> Acesso em: 05 de jun. de 2012.

MUSEU DA BARONESA. Disponível em: <<http://www.museudabaronesa.com.br/>>
Acesso em: 10 de jun. de 2012.

OUTRAS FONTES DE PESQUISA

- Entrevista com Nara Botelho (Bisneta da D. Eulália)

Data: 01/06/2012

Pelotas

- Entrevista com Beth Ávila (Neta da D. Eulália)

Data: 01/06/2012

Pelotas

- Caderno de Gastos – Pelotas, 1897. Formato Digital. Acervo Museu da Baronesa.

- Carta Mozart Antunes Maciel – Rio de Janeiro, 1958. Acervo Museu da Baronesa